

# Barómetro das Crises

25-05-2012 | Nº 1

## Desemprego e Emprego

O Instituto Nacional de Estatística divulgou no dia 16 de Maio os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2012. Os dados mais salientes são os seguintes:

- A taxa de desemprego em Portugal é de 14,9%, o que corresponde a 819,3 mil pessoas.
- Se forem tidos em conta os inativos desencorajados e os inativos disponíveis, o desemprego real é muito superior. O número de inativos desencorajados é de 90,8 mil pessoas, tendo aumentado 50,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O número de inativos disponíveis é de 202,1 mil pessoas, tendo aumentado 40,5% em relação ao 1º trimestre de 2011.
- O subemprego visível atinge agora 203 mil pessoas, tendo aumentado 16,7% face ao mesmo trimestre de 2011.
- No 1º trimestre de 2011, em Portugal, a taxa de desemprego era de 12,4%, o que correspondia a 688,9 mil pessoas. O agravamento do desemprego em Portugal foi muito mais acentuado do que o verificado no conjunto da Zona Euro (ver gráfico 1).
- Portugal é atualmente um dos países da Zona Euro com maior taxa de desemprego, depois da Espanha e da Grécia.
- A taxa de desemprego entre os jovens (15 a 24 anos) é muito elevada e agravou-se substancialmente, situando-se agora em 36,2%, contra 27,8% no primeiro trimestre de 2011.
- A taxa de desemprego de longa duração é de 7,6%, no 1º trimestre de 2012, correspondendo a 416,2 mil pessoas. Estes desempregados representam 50,8% do total de desempregados.
- A taxa de desemprego das pessoas com ensino secundário e pós-secundário é de 16,9%, tendo registado um acréscimo de 3,8% em relação ao 1º trimestre de 2011. A taxa de desemprego das pessoas com nível de ensino superior é de 11,2%.
- O Algarve é a região com maior taxa de desemprego (20%), mas os Açores são a região onde o desemprego mais aumentou (de 9,5% no 1º trimestre de 2011 para 13,9% atualmente).
- Relativamente ao 1º trimestre de 2011, verifica-se um decréscimo da taxa de emprego de 2,2 pontos percentuais, apesar de uma diminuição da população ativa de 73,1 mil pessoas.

**Desempregado:** indivíduo entre 15 e 74 anos que não tinha trabalho, estava disponível para trabalhar e tinha feito diligências para encontrar um emprego.

**Taxa de desemprego:** relação entre a população desempregada e a população ativa.

**População ativa:** conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível (empregados e desempregados).

**Inativo disponível:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que não tinha trabalho, pretendia trabalhar e não tinha feito diligências para encontrar trabalho.

**Inativo desencorajado:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que não tinha trabalho, pretendia trabalhar e não tinha feito diligências para encontrar trabalho por considerar não ter idade apropriada, não ter instrução suficiente, não saber como procurar, não valer a pena procurar ou não haver emprego disponível.

**Subemprego visível:** número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho.

**Desempregado de longa duração:** indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

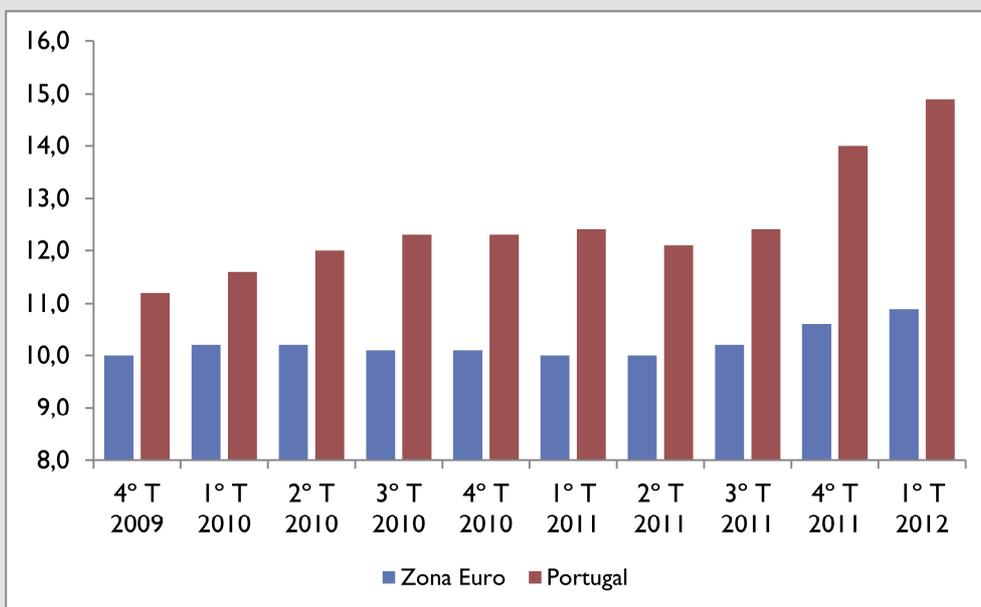
**Empregado:** indivíduo com 15 ou mais anos que tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração, ou tinha um emprego ou uma empresa mas não estava ao serviço.

**Taxa de emprego:** relação entre a população empregada e a população total com 15 e mais anos.

## I. Recessão, Desemprego e Emprego

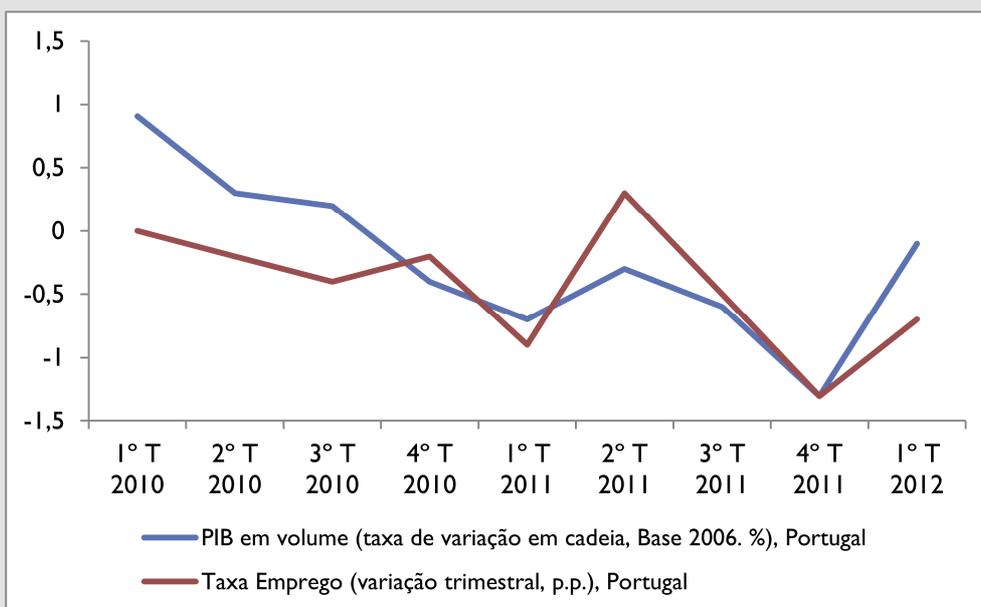
O aumento do desemprego e a redução do emprego são um resultado direto da recessão económica. No contexto da crise iniciada em 2008, as economias avançadas têm experimentado uma retração do consumo e do investimento que tem vindo a destruir postos de trabalho sem que novos postos tenham sido criados.

Gráfico 1: Taxa de Desemprego, em Portugal e na Zona Euro



Fonte: Eurostat, INE

Gráfico 2: PIB e Taxa de Emprego



Fonte: INE

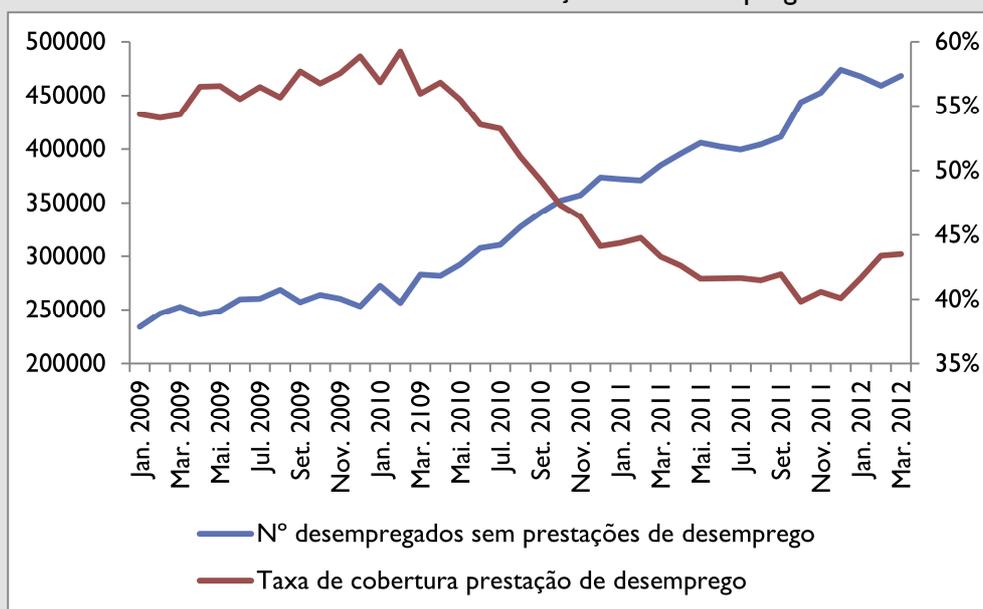
Este processo tem sido mais acentuado no caso das economias em recessão prolongada, como é o caso da economia portuguesa. O gráfico 2 mostra como a evolução negativa do PIB em Portugal, do 1º trimestre de 2010 ao 1º trimestre de 2012, está associada a uma deterioração da capacidade de criação de emprego. Dadas

as previsões da Primavera da Comissão Europeia<sup>i</sup> para a economia portuguesa em 2012 (quebra do consumo privado de 6,1% e do investimento (FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo) de 11,8) é de esperar, nos próximos meses, a continuação da quebra do emprego e o aumento do desemprego. No seu último relatório trimestral, a OCDE prevê uma taxa de desemprego de 16,2%, em 2013<sup>ii</sup>.

## 2. Desemprego e Proteção Social

O aumento do desemprego é ainda mais grave quando se tem em consideração a redução da proteção social às pessoas desempregadas. De facto, o número de desempregados tem vindo a aumentar mais rapidamente do que o número de beneficiários de prestações de desemprego pelo que o número de pessoas desempregadas sem qualquer apoio social tem vindo a aumentar continuamente desde o início de 2010 (ver gráfico 3).

Gráfico 3: Número de Desempregados Sem Prestações de Desemprego e Taxa de Cobertura das Prestações de Desemprego



Fonte: Segurança Social

Note-se que o número de desempregados sem qualquer proteção social seria ainda maior caso fossem incluídos nos desempregados os inativos desencorajados e disponíveis. No total seriam 761 mil pessoas, o que representa cerca de 8% da população com 15 e mais anos, ou cerca de 14% da população ativa com 15 e mais anos.

## 3. Desemprego e Salários

A evolução do emprego e do desemprego verificada em Portugal, particularmente, a partir do 3º trimestre de 2011, se bem que ultrapasse as previsões oficiais, não é surpreendente nem inesperada.

Na realidade, a “desvalorização interna”, isto é, a redução dos “custos do trabalho” diretos e indiretos é parte integrante da lógica do “ajustamento estrutural” incorporada no memorando da tróica.

**Custos do trabalho diretos:**  
remuneração do trabalho efetuado, pagamento das horas remuneradas mas não trabalhadas, prémios e gratificações e custo dos pagamentos em géneros.

No memorando da tróica defendia-se a redução da Taxa Social Única (TSU), isto é, uma redução dos “custos do trabalho” indiretos. A redução da TSU não teve lugar. No entanto, os “custos do trabalho” têm vindo a ser reduzidos devido aos cortes nas remunerações dos funcionários públicos, e à própria dinâmica de destruição de emprego e de aumento do desemprego que tende a enfraquecer a posição negocial dos trabalhadores. Segundo as previsões da Primavera da Comissão Europeia, após uma quebra de 4,4% das remunerações reais por trabalhador, em 2011, espera-se, em 2012, uma redução de 6%.

**Custos do trabalho indiretos:** contribuições patronais legais, convencionais, contratuais e facultativas para os regimes de Segurança Social e regimes complementares, prestações sociais pagas diretamente aos trabalhadores, custos da formação profissional, custos de carácter social e outros custos da mão-de-obra.

---

<sup>i</sup> European Economic Forecast, Spring 2012

[http://ec.europa.eu/economy\\_finance/publications/european\\_economy/2012/pdf/ee-2012-1\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/economy_finance/publications/european_economy/2012/pdf/ee-2012-1_en.pdf)

<sup>ii</sup> OECD Economic Outlook, May 2012

[http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/economics/oecd-economic-outlook-volume-2012-issue-1\\_eco\\_outlook-v2012-1-en](http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/economics/oecd-economic-outlook-volume-2012-issue-1_eco_outlook-v2012-1-en)